

ROTEIRO DE ENTREVISTA

ENTREVISTADOR(ES): DOUGLAS CHRISTIAN FERRAR MELO E ARNEIDA COUTINHO BONATTI

LOCAL: PADARIA MOINHO – JARDIM DA PENHA

DATA: 25/06/2018 AS 15:51

DURAÇÃO:

ENTREVISTADO: MARIA FELIX

NASCIMENTO:

NATURALIDADE: VITÓRIA

ESCOLARIDADE: MAGISTÉRIO, ESTUDOU NO COLÉGIO PARTICULAR AMERICANO EM VITÓRIA

PROFISSÃO ATUAL: PROFESSORA APOSENTADA, PORQUE APOSENTADA NÃO É PROFISSÃO.

TRABALHAVA EM UMA ESCOLA DO ESTADO QUE TINHA UMA PROFESSORA CARLA. FOI APONTADA POR EVA PARA FAZER O TREINAMENTO (CURSO) PARA TRABALHAR COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL. FEZ O CURSO NO INSTITUTO BEIJAMIN CONSTANT NO RIO DE JANEIRO, FEZ UM CURSO GERAL. FOI

COLOCADO UM ESTAGIÁRIO PARA ATUAR EM SEU LUGAR. RECEBIA UMA BOLSA PARA FAZER O CURSO JUNTAMENTE COM O SEU SALÁRIO.

ATUOU NAS DÉCADAS DE 70 E 80.

DORA E EVA SÃO PROFESSORAS ANTERIORES.

APÓS FAZER O CURSO NO RIO DE JANEIRO, FEZ SEU ESTÁGIO NA MESMA CIDADE ONDE FOI CONHECER COMO ERA O TRABALHO NA PRÁTICA.

ANTES DE FAZER O CURSO NÃO TINHA CONTATO COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.

TRABALHAVA COMO PROFESSORA DE ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA ITANGUÁ NO MUNICÍPIO DE CARIACICA.

DEPOIS DO CURSO COMEÇOU A TRABALHAR COMO PROFESSORA ITINERANTE. ATENDIA ALUNOS NOS MUNICÍPIOS DE VILA VELHA, CARIACICA, SERRA E VITÓRIA. O TRANSPORTE ERA PRÓPRIO.

O ATENDIMENTO ERA CONFORME A NECESSIDADE DO ALUNO.

O ESTADO FORNECIA A MÁQUINA BRAILLE E A REGLETE QUE FICAVAM SOBRE A RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR MESMO NO FINAL DO ANO LETIVO. ESSES RECURSO ERAM CARREGADOS PELOS PROFESSORES.

INICIOU O TRABALHO COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL ENTRE 1974 E 1975.

NÃO TINHA APOIO DO GOVERNO, O QUE TINHA ERAM OS ALUNOS E O MATERIAL ESCASSO PARA TRABALHAR.

NÃO ERA BEM ACEITA COMO PROFESSORA NAS ESCOLAS POIS A ESCOLA NÃO QUERIA ALUNO CEGO.

OS ALUNOS ERAM DOS PROFESSORES ITINERANTES E NÃO DA ESCOLA, TANTO QUE QUANDO ACONTECIA ALGUMA SITUAÇÃO, A ESCOLA SE REPORTAVA A ELES E NÃO AOS PAIS DOS ALUNOS E SE

OS PAIS FALTASSEM A REUNIÃO DE PAIS A ESCOLA COBRAVA DOS PROFESSORES ITINERANTES.

OS PROFESSORES ITINERANTES NÃO ERAM BEM VISTOS NA ESCOLA E NÃO RECEBIAM APOIO DA DIREÇÃO.

QUANDO O PROFESSOR ITINERANTE CONSEGUIA UMA BOA RELAÇÃO COM O PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA TURMA O TRABALHO FICAVA UM POUCO MAIS FÁCIL.

ERA UMA LUTA E UM CONSTRANGIMENTO MUITO GRANDE. PARECIA QUE O PROFESSOR ITINERANTE NÃO TINHA UTILIDADE.

A DIREÇÃO NÃO APOIOVA O TRABALHO E NEM DESTACAVA SUA IMPORTÂNCIA, O PROFESSOR ITINERANTE TINHA QUE CHEGAR NA ESCOLA COM A CARA E A CORAGEM.

AS FAMÍLIAS APOIAVAM, POIS, QUERIAM VER O BEM ESTAR DE SEUS FILHOS, PORÉM APARECIAM POUCO NAS ESCOLAS.

A PRESENÇA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SE DAVA SOMENTE PARA COM QUEM COORDENAVA O TRABALHO. SEU MAIOR APOIO FOI EVA QUE JÁ TINHA UMA GRANDE EXPERIÊNCIA. O TRABALHO ERA DIRETO COM EVA QUE COORDENAVA O TRABALHO, NÃO HAVIA O TRABALHO EM EQUIPE.

QUEM TAMBÉM A AJUDOU MUITO FOI DORA, OUTRA PROFESSORA QUE A JUDOU TAMBÉM FOI MARÍLIA QUE ACABOU INDO PARA SÃO PAULO.

DEPOIS QUE FEZ O CURSO NO IBC NÃO FEZ MAIS NENHUM CURSO. TRABALHOU NA BIBLIOTECA ONDE PRODUZIA MATERIAL PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL. SEMPRE TEVE GRANDE AFINIDADE COM A MÁQUINA BRAILLE.

TRABALHAVA MAIS COM ALUNOS CEGOS. PRODUZIA PROVAS, LIVROS E ATIVIDADES. NÃO FOI A PRIMEIRA PROFESSORA DA BIBLIOTECA, MAS FOI ANTERIOR A PATRÍCIA.

FOI ENVIADA PARA A BIBLIOTECA POR DAMARIS PORQUE EM 1990 FEZ UMA CIRURGIA DE ERNIA DE DISCO E POR TER PROBLEMAS NA COLUNA SAIU DA ITINERANCIA.

PATRÍCIA ENTROU NA BIBLIOTECA EM 1993.

RELATA QUE, FICOU UM BOM TEMPO NA ITINERÊNCIA A ANTES DE IR PARA A BIBLIOTECA NUNCA TINHA TRABALHADO EM UMA SALA DE RECURSO.

TRABALHOU COMO ITINERANTE NAS SEGUINTE ESCOLAS: ZILDA ANDRADE NO BAIRRO DA PENHA, ALMIRANTE BARROSO E ADÃO BENEZATH EM GOIABEIRAS, TELMO TORRES EM ITAPUÃ, NA EXTINTA MANUEL LEMOS DA LUZ E ITANGUÁ E UM CURTO TEMPO NA ESCOLA ALBERTO DE ALMEIDA EM SANTO ANTÔNIO, DE ONDE FOI REMANEJADA PARA A BIBLIOTECA. TRABALHOU NA BIBLIOTECA POR CINCO ANOS, APOSENTOU NA BIBLIOTECA EM MAIS OU MENOS 1996. NÃO CHEGOU A ATENDER ALUNOS COM MAIS DE UMA DEFICIÊNCIA. NESSA ÉPOCA HAVIA UMA CARÊNCIA MUITO GRANDE POR ATENDIMENTOS CLÍNICOS, ATÉ PORQUE OS ALUNOS TINHAM UMA SITUAÇÃO ECONÔMICA MUITO BAIXA E NÃO TINHA ACESSO A QUASE NADA.

NO INÍCIO DO TRABALHO ERA ELA QUEM ENCONTRAVA OS ALUNOS E SOLICITAVA AUTORIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS PARA O ATENDIMENTOS, POIS PASSOU A SER AS ESCOLAS QUEM SOLICITAÇÃO RECURSOS A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ELA ERA ENVIADA PARA AS ESCOLAS PARA ATENDER OS MESMOS.

NÃO ATENDIA ALUNOS DO INTERIOR POIS COMO O ATENDIMENTO SE DAVA NAS ESCOLAS, TUDO ERA MUITO LOCALIZADO. ERAM SEMPRE ALUNOS DA GRANDE VITÓRIA.

NA BIBLIOTECA ATENDIA ALUNOS SO DAS ESCOLAS, NÃO ATENDIA EJA E NEM DE ESCOLAS PARTICULARES.

A BIBLIOTECA ERA UM PONTO DE ENCONTRO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.

ENQUANTO TRABALHOU NA BIBLIOTECA SÓ SE RECORDA DE TER DADO ENTREVISTA PARA A MÍDIA UMA VEZ, O QUE SENTE POIS TIVESSE FEITO ISSO MAIS VEZES O TRABALHO SERIA MAIS DIVULGADO.

SE RECORDA DAS PROFESSORAS CARLA, EVA E LUIZA ARUJO QUE ACABOU DEIXANDO A ÁREA.

AS PROFESSORAS SÓ TINHAM CONTATO NO CURSO, POIS AO INICIAR O TRABALHO FICAVAM TÃO LONGE UMA DAS OUTRAS QUE PERDIAM O MESMO.

GOSTARIA DE ENFATIZAR A IMPORTÂNCIA DESSE TRABALHO QUE ESTÁ SENDO DESENVOLVIDO E QUE GOSTARIA DE VER O TRABALHO COM O DEFICIENTE VISUAL OU NÃO VIDENTE CRESCENDO E NÃO DECRESCENDO. ENFATIZA QUE EM SUA ÉPOCA MESMO COM POUCOS RECURSOS QUE TINHAM A DISPOSIÇÃO FIZERAM MUITA COISA, AJUDARAM MUITA GENTE E QUE HOJE VÊ QUE ISSO ESTÁ FICANDO PARALIZADO E ATÉ MESMO DECRESCENDO É MUITO TRISTE. ENFATIZA QUE DESEJA QUE ESTE TRABALHO CRESÇA E QUE O TRABALHO QUE ESTÁ SENDO REALIZADO SEJA MUITO BEM SUCEDIDO.